

## UTILIZAÇÃO DE IMAGENS LANDSAT DO TRÓPICO SEMI-ÁRIDO (TSA)

Luiz Eduardo Mantovani<sup>1</sup>

Gilles Robert Riche<sup>2</sup>

Georges Fotius<sup>2</sup>

A integração entre ações de pesquisa e extensão têm requerido uma qualificação cartográfica do espaço rural do TSA. Assim surgem dois aspectos principais para a orientação dos programas de apoio aos pequenos produtores do Nordeste: discriminar os meios físicos e analisar a dinâmica atual de ocupação das terras.

A identificação de diversas paisagens através de imagens multiespectrais tem se revelado adequada para os objetivos visados, desde que se observe alguns requisitos:

- a) O TSA apresenta uma cobertura vegetal geralmente importante, ao contrário do esperado, a qual influi na formação das respostas espectrais.
- b) A vegetação do TSA é caducifólia ou subcaducifólia. Dado essa sazonalidade, as melhores situações de contraste relativas aos substratos (geologia e solos) são obtidas em imagens MSS do início de estação seca, meses de maio/junho no Sertão e agosto/setembro no Agreste. As imagens do início do período chuvoso (novembro/dezembro/janeiro) são de difícil exploração devido ao caráter muito localizado das chuvas estivais (convectivas).
- c) O trabalho multitemporal de imagens é extremamente prejudicado pela permanente persistência de nuvens matinais, sobretudo no período chuvoso ou mesmo durante todo o ano em certas áreas (Chapada Diamantina Oriental, Brejo Paraibano, partes do litoral, do Agreste e relevos mais expostos aos alísios).

As imagens selecionadas, ainda que de boa qualidade, mostram contrastes reduzidos. Assim as imagens realçadas tem sido de maior valia para a interpretação visual.

---

<sup>1</sup> Pesquisador do CPATSA/EMBRAPA

<sup>2</sup> Pesquisador do Convênio ORSTOM/EMBRAPA